

Jáder tentará convencer Sarney a ficar na Comissão de Relações Exteriores

Senador renunciou em protesto contra vinculação das privatizações à dívida

21 NOV 1997

Aliton de Freitas/20-8-97

O GLOBO
Cristiane Jungblut e
Mônica Gugliano

• BRASÍLIA. O líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), chegou ontem de Belém com a missão de apagar um incêndio no partido e convencer o senador José Sarney (PMDB-AP) a voltar atrás na decisão de renunciar à presidência da Comissão de Relações Exteriores. O motivo da irritação de Sarney foi a aprovação pelo Senado, na quarta-feira, de um projeto que obriga os estados a investir pelo menos 50% da receita obtida com privatizações no abatimento da dívida pública. Essa é a condição para os estados conseguirem autorização do Senado para contrair empréstimos ou rolar suas dívidas.

Sarney lutou durante toda a votação para que o projeto, do senador Wilson Kleinubing (PFL-SC), fosse derrotado. Numa atitude rara, foi à tribuna fazer um discurso veemente contra a medida que, para ele, prejudicaria os governadores, como sua filha Roseana Sarney, do Maranhão.

Senador diz a colegas que projeto é um casuismo

O ex-presidente disse a colegas que considera o projeto um casuismo. Ao GLOBO, confirmou a renúncia, mas a justificou com outros argumentos:

— Vou viajar muito daqui para a frente e é melhor que outro colega ocupe o lugar — disse.

Além da derrota, Sarney ainda teve que presenciar um discurso de Jáder a favor do projeto de Kleinubing. O discurso foi feito justamente depois do de Sarney. Ontem, o ex-presidente confidenciou ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Bernardo Cabral (PFL-AM), que estava disposto a deixar a presidência da comissão por ter ficado magoado com o líder do PMDB. Sarney tentou falar por telefone com



JOSÉ SARNEY: veemência incomum em defesa da filha governadora

Jáder, e os dois, mais tarde, combinaram de conversar à noite.

— Sei que o senador Sarney ficou muito irritado, mas acho que ele não saiu mesmo da comissão — disse o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB).

O projeto de Kleinubing modifica a Resolução 69 do Senado, que estabelece exatamente as regras para que os estados possam obter empréstimos e rolar suas dívidas. No primeiro dia de discussão, o senador Bello Parga, amigo de Sarney, tentou impedir a votação ao apresentar um requerimento mandando o projeto novamente para a CCJ. O requere-

rimento foi aprovado, depois que Bello Parga, instruído por Sarney, pediu votação nominal. Mas, depois de 24 horas, o projeto voltou ao plenário e, depois de muita discussão, foi aprovado.

Sentindo que seria derrotado, Sarney no discurso chegou a aceitar que o projeto obrigasse o investimento das privatizações no abatimento das dívidas apenas em anos eleitorais, como forma de moralização do pleito. Mas foi o próprio PMDB que apoiou a sugestão do senador José Fogaça de vincular 50% da receita à dívida, o que deixou o senador ainda mais irritado. ■